

# **COMPÊNDIO DA LÍNGUA FALADA NO SEMIÁRIDO BAIANO: RETRATOS DA DIVERSIDADE SOCIOLINGUÍSTICA E CULTURAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Jaqueline Barreto Lé (UEFS/NELP) <sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo apresentar a proposta de elaboração do *Compêndio da língua falada no semiárido baiano*, vinculada ao projeto *Vozes do Sertão em Dados*, do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP/UEFS) e voltada para uma descrição/caracterização dos principais traços gramaticais da língua falada na região do semiárido, em relação aos seus elementos fonológicos, morfossintáticos e semânticos. A proposta focaliza, a partir de tais tópicos gramaticais, aspectos relevantes da diversidade sociolinguística e cultural no português brasileiro.

**Palavras-chave:** Língua Falada. Semiárido Baiano. Diversidade Sociolinguística. Português Brasileiro.

## **1 INTRODUÇÃO**

Mattos e Silva (2004: 154) enfatiza que, no aspecto socioletal, “é inegável a polarização entre normas cultas e normas vernáculas no português brasileiro”. Também é possível afirmar, segundo a autora, que há uma tendência geral, nas pesquisas linguísticas realizadas a partir de 1970, em se considerar tanto as variantes cultas como as variantes populares do português. Tais estudos apresentam o consenso geral de que o nosso português é *heterogêneo e polarizado* (LUCCHESI: 2009) como também o entendimento de que ele é significativamente diferente em relação à língua falada em Portugal.

Nem poderia ser diferente. O português brasileiro descende do europeu e, no Brasil, tomou a sua forma na complexa interação entre a língua do colonizador e, portanto, do poder e do prestígio; as numerosas línguas indígenas brasileiras; as também numerosas línguas africanas chegadas pelo tráfico negreiro, oficial entre 1549 e 1830, e não oficial antes e depois desses limites; as línguas dos que emigraram para o Brasil da Europa e da Ásia, também muitas, sobretudo a partir do meados do século XIX. Dessa potencial Babel linguística, foi se definindo, ao longo desses quinhentos anos – pouco tempo para a história de uma língua – o formato contemporâneo da língua portuguesa. (MATTOS E SILVA, 2004:140-141)

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística/UFRJ. Docente do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS.

Pesquisadora do NEPL/UEFS no Projeto *CE-DOHS* (Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão)

No cenário de formação história do português brasileiro, a língua falada no semiárido baiano integra atualmente, sem dúvida, o imenso grupo das variantes populares do idioma. Assim, o *Compêndio da língua falada no semiárido baiano*, objeto deste artigo, recém-idealizado por pesquisadores do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP/UEFS) no projeto *Vozes do Sertão em Dados*, tem como principal intuito oferecer um material de apoio didático-pedagógico aos professores de escolas de variadas regiões do semiárido baiano e promover o reconhecimento da diversidade sociolinguística entre os moradores da comunidade local. Será abordada, aqui, a proposta de organização do referido *Compêndio* bem como a sua relevância na caracterização do português brasileiro em sua modalidade oral.

## **2 PERCEPÇÃO DA MUDANÇA E DA DIVERSIDADE SOCIOLINGUÍSTICA NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Nas palavras de Castilho (2010:194), “a crescente importância do Brasil no cenário internacional mostra claramente que chegou a hora e a vez do português brasileiro.”. Afinal, é preciso reconhecermos, segundo ele, que também é chegado o momento de traçarmos uma vigorosa política linguística para o português brasileiro, que contemple, sobretudo, o estudo de sua diversidade histórica e sociocultural e das mudanças apresentadas em relação ao português brasileiro.

Faraco (2005:14) destaca, em relação ao fenômeno da mudança linguística, que ela “gera contínuas alterações da configuração estrutural das línguas sem que, no entanto, se perca, em qualquer momento, aquilo que costuma ser chamado de *plenitude estrutural* e *potencial semiótico* das línguas”. Como o nosso idioma não seria diferente: as diversas transformações de ordem estrutural no sistema não acarretaram, ao longo dos séculos, a perda de uma estrutura linguística funcional ou mesmo a redução de seu potencial comunicativo. Sendo assim, passamos a conviver, em pouco mais de cinco séculos de história da língua, com a diversidade sociolinguística e cultural que caracteriza o português brasileiro atual. Do século XVI ao século XXI, o contato do português europeu com as variadas línguas indígenas e africanas, associado aos demais fatores externos (históricos-sociais) e internos (intralinguísticos), realçou no português falado no Brasil um conjunto de variedades (geográficas, socioculturais e estilísticas), bem como a sua heterogeneidade linguística.

As pesquisas dialectológicas (que se iniciaram por volta do fim do século XIX) e sócio-linguísticas (que se estruturaram a partir da década de 1960) têm demonstrado que não existe língua homogênea; toda e qualquer língua é um conjunto heterogêneo de variedades. Nesse sentido, quando usamos rótulos como português, árabe, japonês, turco para designar realidades linguísticas, não fazemos referência a uma realidade homogênea ou a um padrão único de língua, mas sempre a um conjunto de variedades [...]. Cada variedade é resultado das peculiaridades das experiências históricas e socioculturais do grupo que a fala: como ele se constituiu, como é sua posição na estrutura socioeconômica, como ele se organiza socialmente, quais seus valores e visão de mundo, quais suas possibilidades de acesso à escola, aos meios de informação, e assim por diante. (FARACO, 2005: 31-32)

Ainda a respeito do fenômeno da mudança linguística, Faraco (2005:34) menciona que “qualquer parte da língua pode mudar, desde aspectos da pronúncia até aspectos de sua organização semântica e pragmática.” Desse modo, o autor classifica as mudanças em fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas, pragmáticas e lexicais. Cada tipo mencionado pelo autor pode sinalizar, em princípio, uma *mudança em tempo aparente* (variações linguísticas no tempo presente) e, posteriormente, configurar uma *mudança em tempo real* (manifestações linguísticas afastadas entre si no tempo).

A descrição da língua falada no semiárido baiano, tema do *Compêndio* aqui mencionado, corresponde, de certo modo, a uma tentativa de registro de uma variação linguística (nos níveis diatópico e diastrático) que reflete a mudança em tempo aparente, especialmente por meio de exemplos de novas formas gramaticais no uso do português brasileiro em sua modalidade oral. Três itens gramaticais (explicitados na seção 4 deste artigo) foram escolhidos para esta análise, quais sejam: a) concordância verbal; b) concordância nominal e c) orações relativas (adjetivas).

Conforme lembra Castilho (2010: 186), nas últimas décadas, a agenda dos estudos do português brasileiro (doravante PB) tomou pelo menos três direções: (1) já existe uma língua brasileira, que resulta da evolução biológica do PE; (2) O PB é como é dadas as influências que recebeu das línguas indígenas e africanas, sobretudo destas; (3) o PB é uma continuação natural do PE, refletindo hoje o que foi em Portugal o português arcaico do século XV (segundo essa direção interpretativa, quem mudou foi o PE, depois do século XVIII, e nós ficamos na nossa). Independentemente da direção que seja assumida, o referido autor enfatiza que a percepção da mudança e da diversidade sociolinguística é essencial para o entendimento de uma identidade linguística nacional, que é formada, também pelas inúmeras realidades geográficas e socioculturais. O português falado na região do semiárido baiano é apenas um reflexo dessa mudança e diversidade linguística, nos diferentes níveis do sistema linguístico (fonológico, morfológico, sintático e semântico) e também em seus aspectos pragmáticos e discursivos.

### **3 COMPÊNDIO DA LÍNGUA FALADA NO SEMIÁRIDO BAIANO: UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Como já foi mencionado na introdução deste artigo, a proposta de elaboração do *Compêndio da língua falada no semiárido baiano* está vinculada ao projeto *Vozes do Sertão em Dados*, do Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP/UEFS) e conta com a participação de quatro pesquisadores doutores, que, ao longo de sua execução, convidarão alunos que desenvolvem pesquisa de iniciação científica – aqueles interessados em abordagens teóricas e/ou descritivas do português - para atuarem no projeto. Para tanto, tal compêndio contemplará alguns tópicos gramaticais considerados relevantes, tais como: processos fonológicos, tipos e funções pronominais, concordância verbal e nominal, regência verbal, flexão e derivação, propriedades semânticas, entre outros.

Na elaboração do *Compêndio*, ressaltamos que, para cada tópico abordado, haverá uma exemplificação da língua efetivamente usada nas regiões em questão, sendo os exemplos acompanhados de uma explanação teórica, ou seja, da “palavra do pesquisador”. Ressaltamos, contudo, que não se trata de uma análise propriamente conversacional da língua oral, mas sim de estudo descritivo e gramatical, uma vez que o referido compêndio servirá, em seu fim didático e pedagógico, como uma espécie de contrapartida às comunidades das regiões do semiárido que participaram da *Coleção amostras da língua falada no semiárido baiano* (ALMEIDA; CARNEIRO, 2008). Tais amostras, organizadas quatro volumes, foram coletadas no período de 1994 a 2002 e integraram a *Coleção*, que visou difundir *corpora* linguísticos diferenciados do português vernacular do interior da Bahia, selecionando-se alguns municípios representativos do processo de constituição demográfica na região do semiárido.

Finalizada a etapa de elaboração do *Compêndio* proposto pelos pesquisadores do NELP/UEFS, ele deverá ser publicado (pela UEFS Editora) e distribuído em escolas das regiões envolvidas nas amostras de fala (ou de regiões circunvizinhas), servindo, assim, como material de apoio didático aos professores de língua portuguesa – do ensino fundamental e médio - que desejem retratar a diversidade linguística e cultural em sala de aula. Como forma de facilitar a divulgação do compêndio, há ainda o planejamento de gravação de vídeo-aulas (em parceria com a TV Olhos D’Água/UEFS) com registro da palavra do pesquisador em relação aos tópicos tratados no compêndio e à aplicabilidade do material em sala de aula, considerando-se a perspectiva funcional adotada por Castilho (2002) para o tratamento da língua falada no ensino de português.

## 4 ILUSTRANDO O COMPÊNDIO DA LÍNGUA FALADA NO SEMIÁRIDO BAIANO

A título de ilustração - e pautando-se no modelo de gramática apresentado por Perini, em sua *Gramática do Português Brasileiro* (2010), focalizaremos aqui uma sucinta parte do conteúdo gramatical a ser abordado no *Compêndio*, correspondente a três tópicos de morfossintaxe do português: a) *concordância verbal*; b) *concordância nominal* e c) *orações relativas (adjetivas)*. Nas próximas seções, tais temáticas serão apresentadas na forma em que os assuntos serão incluídos no *Compêndio*. Para cada tema, tem-se uma lista de exemplos extraídos das amostras de fala (ALMEIDA; CARNEIRO, 2008) seguida de uma explanação relacionada ao fenômeno linguístico (a “palavra do pesquisador”), retratando-se a variante em questão como parte do PB oral.

### 4.1 CONCORDÂNCIA VERBAL

Exemplificação:

(1)

Inf.: **Quantas mulheres num morreu** de parto, né? Porque num tinha, vamo dizer, um médico no... num... num tinha uma enfermeira pa fazer um parto.

(*Amostras da língua falada na zona rural de Anselino da Fonseca, povoado de Piabas, p. 4*)

(2)

Inf.: **Eles matava** um bode, os pessoal véio aqui, e desse bode **eles comia** o espinhaço dele, **tirava, botava** no fogo, e o resto da carne **marrava** lá no... no va... no arame.

(*Amostras da língua falada na zona rural de Anselino da Fonseca, povoado de Piabas, p. 7*)

Palavra do Pesquisador:

A CONCORDÂNCIA VERBAL pode ser entendida, tradicionalmente, como uma espécie de harmonia entre o verbo e um dos termos da oração, o SUJEITO: o verbo assumiria certa forma conforme o elemento (nominal ou pronominal) que preenche a função de sujeito, e por isso se diz *eu vou*, mas *você vai* e *eles vão*.

É preciso observar, contudo, que a concordância verbal é mais restrita no PB oral que no português escrito. Não só não se usam com frequência as formas de segunda pessoa (como *vais* ou *ides*), como também tendem a perder espaço as formas de terceira pessoa do plural (*vão* e *andam*), que são substituídas pelas formas do singular (*vai* e *anda*)

Assim, no exemplo (1): Quantas mulheres → morreram  
Quantas mulheres → morreu (PB oral)  
no exemplo (2) Eles → matavam  
Eles → matava (PB oral)

## 4.2 CONCORDÂNCIA NOMINAL

Exemplificação:

### Concordância de GÊNERO

(3)

Doc. E quando é **a micareta**?

Inf. É **no mês** de abril

*(Amostras da língua falada na zona rural de Rio de Contas, povoado de Bananal e Barra dos Negros, p. 3)*

(4)

Doc. E lá em Livramento tem alguma **festa boa**?

Inf. Tem sim.

*(Amostras da língua falada na zona rural de Rio de Contas, povoado de Bananal e Barra dos Negros, p. 7).*

(5)

Doc. Mas não pode plantar **batata doce** aqui não, né?

Inf. **Batata doce** planta sim.

*(Amostras da língua falada na zona rural de Rio de Contas, povoado de Bananal e Barra dos Negros, p. 17).*

### Concordância de NÚMERO

(6)

Doc. E **as festas** daqui, quais são as que você mais gosta?

Inf. **As festa**?

*(Amostras da língua falada na zona rural de Rio de Contas, povoado de Bananal e Barra dos Negros, p. 3).*

(7)

Doc. O que é voador?

Inf. Avoador é **aqueles palitinho branco** assim que... **uns palitinho branco** que nós... que nós chama aqui de avoador, né?

*(Amostras da língua falada na zona rural de Rio de Contas, povoado de Bananal e Barra dos Negros, p. 11).*

Palavra do Pesquisador:

A CONCORDÂNCIA NOMINAL é um fenômeno de harmonia de GÊNERO e NÚMERO entre os diversos elementos de um grupo nominal na sentença. Em relação à concordância de GÊNERO, todos os nominais usados referencialmente têm *gênero inerente* (são masculinos ou masculinos por natureza) e aqueles usados qualificativamente têm *gênero governado* (precisam ter o mesmo gênero do núcleo grupo nominal). Há, no entanto, muitas exceções relacionadas aos nominais que não variam em gênero. Esses três casos foram vistos nos exemplos (3), (4) e (5)

Assim, no exemplo (3): A **micareta** → gênero inerente (feminino)

O **mês** → gênero inerente (masculino)

no exemplo (4): festa **boa** → gênero governado (feminino)

no exemplo (5): batata **doce** → não há variação de gênero

No que diz respeito à concordância de NÚMERO, pelo menos no padrão escrito do PB, ela se faz da mesma maneira que a de gênero, isto é, com o núcleo sendo o determinante em relação aos demais elementos do grupo nominal. Contudo, a modalidade oral do PB trata essa regra de maneira diferente da língua escrita. A marca de plural, *\_s* (e suas variantes), vem ocorrendo, com bastante frequência, apenas no primeiro elemento do grupo nominal, quando este é um artigo, quantificador, pronome demonstrativo/possesivo ou numeral (ou seja, elementos pré-nucleares, exceto os adjetivos). Desse modo, ambas as formas são aceitáveis na língua falada. Os exemplos (6) e (7) ilustram essas duas situações.

no exemplo (6): as **festas** → plural marcado a partir no núcleo *festas*

**as** festa → plural marcado no artigo definido (PB oral)

no exemplo (7): **aqueles** palitinho branco → plural marcado no pronome demonstrativo (PB oral)

**uns** palitinho branco → plural marcado no artigo indefinido (PB oral)

#### 4.3 ORAÇÕES RELATIVAS (ADJETIVAS)

Exemplificação:

##### RELATIVA PADRÃO

(8)

Inf.: Porque... porque ficar noivo é uma coisa que... que é o direito **do cara que namora com boas intenções**, daí eu acho uma coisa legal pra quem gosta. Agora quem namora hoje aqui, amanhã com outra ali...

(*Amostras da língua falada na zona rural de Jeremoabo, povoado de Tapera, p. 7*)

RELATIVA NO PB ORAL (com preposição mantida e pronome pessoal)

(9)

Doc.: E por que você voltou de São Paulo?

Inf.: Por causa dos meu pai, **os velho que eu não me acostuma sem eles**. Pra mim, eles é tudo na minha vida. Eu sem eles não sou ninguém, né, aí fica bravo.

(*Amostras da língua falada na zona rural de Jeremoabo*, povoado de Casinhas, p. 7)

RELATIVA NO PB ORAL (com preposição omitida)

(10)

Doc.: Agora uma coisa que você tem medo?

Inf.: **Uma coisa que eu tenho medo**.

Doc.: Hum

(*Amostras da língua falada na zona rural de Jeremoabo*, povoado de Tapera, p. 8)

Palavra do Pesquisador:

A ORAÇÕES RELATIVAS têm uma estrutura bem peculiar, sendo compostas geralmente por um *elemento nominal* e um *pronome relativo* (que, quem, onde) seguido de uma *estrutura oracional aparentemente incompleta*, isto é, faltando algum dos elementos. Essa sequência nominal + relativo + estrutura oracional incompleta pode ser vista no exemplo (8) e corresponde à estrutura padrão e uma oração relativa. No entanto, no PB oral, em casos de predicados preposicionados, a presença ou omissão da preposição é manifestada de maneira distinta do padrão escrito. A particularidade se dá nos casos em que a preposição é mantida, mas acompanhada de um *pronome pessoal*, reforçando-se a remissão ao elemento nominal principal (situação 1). Também ocorre, com maior frequência, quando a preposição é simplesmente omitida, apontando-se a perda da estrutura preposicionada do predicado (situação 2). Tais situações são ilustradas, respectivamente, em (9) e (10).

no exemplo (8): o cara **que namora com boas intenções**.

(relativa padrão: nominal + relativo + oração incompleta)

no exemplo (9): os velho **que eu não me acostuma sem eles**.

(relativa no PB oral: preposição *sem* é mantida, pronome pessoal *eles*)

no exemplo (10): uma coisa **que eu tenho medo**.

(relativa no PB oral: preposição é omitida)



Além dos três tópicos gramaticais aqui abordados, o *Compêndio* focalizará vários outros temas do PB oral popular, retratando-se a fala dos moradores da região do semiárido baiano em seus múltiplos níveis gramaticais (fonológico, morfossintático e semântico). Como o propósito maior dessa pesquisa, em princípio, é apenas oferecer à comunidade local um material de natureza didático-pedagógica que explique a gramática do português falado, os aspectos textuais-discursivos não farão parte do primeiro volume do *Compêndio*, podendo ser abordados posteriormente em edição complementar. A seguir, no quadro 1, temos uma lista dos principais tópicos a serem incluídos na organização do *Compêndio*, inspirados na *Gramática do Português Brasileiro* (2010), de Perini, *Manual de Semântica* (2012), de Cançado. A lista é provisória e pode ser ampliada na fase de elaboração/organização do livro.

TÓPICOS GRAMATICAIS
<b>Fonologia</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Pronúncia (vogais e consoantes)</li><li>- Fenômenos não marcados na ortografia<ul style="list-style-type: none"><li>Proclíticos</li><li>O verbo <i>(es)tar</i></li><li>A partícula negativa <i>não</i></li><li>O pronome pessoal <i>você</i></li></ul></li></ul>
<b>Morfossintaxe</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Tempos verbais</li><li>- Concordância nominal e verbal</li><li>- Classe de palavras</li><li>- Flexão e derivação</li><li>- Orações sem sujeito</li><li>- Sujeito indeterminado</li><li>- Pronomes oblíquos</li><li>- Orações relativas (adjetivas)</li><li>- Usos do infinitivo</li></ul>
<b>Semântica</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Propriedades semânticas<ul style="list-style-type: none"><li>Sinonímia e paráfrase</li><li>Antonímia e contradição</li></ul></li><li>- Ambiguidade e vagueza</li><li>- Papéis temáticos</li><li>- Protótipos e metáforas</li></ul>

Quadro 1: Lista de tópicos gramaticais incluídos do *Compêndio da língua falada no semiárido*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do *Compêndio da língua falada no semiárido* evidencia um forte vínculo entre língua falada, identidade e diversidade sociocultural. De um lado, a partir da abordagem teórica da Sociolinguística e da Linguística Histórica, apontamos a relevância da incorporação da língua falada no ensino de português, sobretudo como forma de ilustrar, no tratamento de tópicos gramaticais, a diversidade linguística e cultural na qual o falante está inserido. De outro lado, destacamos que o estudo de textos oral do português falado no semiárido baiano é importante, também, na descrição do português brasileiro contemporâneo. Essa pesquisa contempla, de certo modo, o que preconiza Castilho em sua *Nova Gramática do Português Brasileiro* (2010): “Chegou a hora, também, para que se trace uma vigorosa política para o PB, ancorada em sua continuada documentação e análise, no estudo de sua história, na melhoria de seu ensino como língua materna e numa grande cruzada em favor do PB como língua estrangeira [...]”

## 6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. L. F.; CARNEIRO, Z. O. N. (Org.) (2008). *Coleção amostras da língua falada no semiárido baiano*. 1. ed. Feira de Santana: UEFS EDITORA; FAPESB. 4v. 450p.
- CANÇADO, M. *Manual de Semântica*. São Paulo: 2012.
- CARNEIRO, Z. O. N.; ALMEIDA, N. L. F. (2002). *Elementos para uma sócio-história do português o semiárido baiano*. Comunicação apresentada no V Seminário para a História do Português Brasileiro.
- CASTILHO, A. T. de. (2002) *Língua falada e ensino de português*. São Paulo: Contexto.
- CASTILHO, A. T. de. (2010) *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto.
- FARACO (2005)
- LUCCHESI, D. (1994). Variação e norma: elementos para uma caracterização sociolinguística do português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa* 12: 17-28.
- LUCCHESI, D.; Ribeiro, I.; BAXTER, A. (Org.) (2009). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Editora da UFBA.
- MATTOS E SILVA, R. V. (2002). Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, Tânia M. *Para a história do português brasileiro: novos estudos*. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP:FAPESP, v. 2, p. 443-464.
- MATTOS E SILVA, R. V. (2004). *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial.
- PERINI, M. A. (2010). *Gramática do Português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial.